

# Exegese de Jornal

Greg L. Bahnsen

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto<sup>1</sup>

Alva J. McClain diz do pós-milenismo: “Essa teoria otimista do progresso humano ainda existia no começo desse século, mas acabou durante a Primeira Guerra de 1914. Após isso os fundamentos foram tristemente abalados; coluna após coluna ruiu, e até hoje a teoria inteira está sob ataque de todos os lados. O pós-Milenismo devoto praticamente desapareceu”.<sup>2</sup> A Enciclopédia (*Encyclopedia of Biblical Prophecy*) massiva de J. Barton Payne menciona o pós-milenismo apenas uma vez, e isso meramente numa nota de rodapé que declara parenteticamente “duas guerras mundiais mataram esse otimismo”.<sup>3</sup> Merrill F. Unger descarta o pós-milenismo sem demora, declarando: “Essa teoria, largamente refutada pelo progresso da história, é praticamente um assunto morto”.<sup>4</sup> John F. Walvoord nos diz que “na escatologia o abandono do pós-milenismo se tornou quase uma comoção com o advento da Segunda Guerra Mundial”, pois ela forçou nos cristãos “uma avaliação realista do declínio da igreja em poder e influência”.<sup>5</sup> Por conseguinte, ele diz que “no século vinte o curso da história, o progresso nos estudos bíblicos e a atitude desafiadora da filosofia deteve o seu progresso e produziu seu aparente descarte por todas as escolas de teologia. O pós-milenismo não é um assunto corrente em milenarismo”.<sup>6</sup> Ele o acusa de falhar em se ajustar aos fatos da história atual, de ser irrealista, antiquado e desnortado.<sup>7</sup> Jay Adams reconhece o pós-milenismo como um “assunto morto” entre os eruditos conservadores, visto que ele prediz uma era dourada quando o mundo espera momentânea destruição; ele concorda com os autores acima que o “advento das duas guerras mundiais... quase tocou o sino da morte para o pós-milenismo conservador”.<sup>8</sup> Adams aparentemente oferece sua própria opinião que o pós-milenismo abrangente de Boettner “é muito difícil de ser considerado, visto que os cristãos devem enfrentar o fato das bombas de hidrogênio nas mãos da humanidade depravada”.<sup>9</sup> O livro *The Late Great Planet Earth*<sup>10</sup> de Hal Lindsey captura bem a atitude desses escritores, declarando que “costumava existir” um grupo chamado “pós-milenistas”, que foram grandemente desencorajados pela Primeira Guerra Mundial e quase exterminados pela Segunda. A conclusão (pobremente investigada)

<sup>1</sup> E-mail para contato: [felipe@monergismo.com](mailto:felipe@monergismo.com). Traduzido em abril/2007.

<sup>2</sup> “Premillennialism as a Philosophy of History,” in W. Culbertson and H. B. Centz, eds., *Understanding the Times* (Grand Rapids: Zondervan Publishing House, 1956), p. 22.

<sup>3</sup> *Encyclopedia of Biblical Prophecy* (New York: Harper and Row, 1973), p. 596.

<sup>4</sup> “Millennium,” *Unger’s bible Dictionary* (Chicago: Moody Press, revised 1961), p. 739.

<sup>5</sup> John F. Walvoord, *The Millennial Kingdom* (Grand Rapids: zondervan Publishing House, 1959), p. 9.

<sup>6</sup> *Ibid.*, p. 18.

<sup>7</sup> *Ibid.*, pp. 35, 36.

<sup>8</sup> Jay E. Adams, *The Time is at Hand* (Nutley, N. J.: Presbyterian and Reformed Publishing Co., 1970), p. 2.

<sup>9</sup> *Ibid.*, p. 4.

<sup>10</sup> Nota do tradutor: Publicado no Brasil com o título “Agonia do Grande Planeta Terra”, pela Editora Mundo Cristão.

é essa: “Nenhum erudito respeitado que olha para as condições do mundo e o declínio acelerador da influência cristã hoje é um pós-milenista”.<sup>11</sup>

O fato triste é que nossos irmãos cristãos mencionados acima ficam embaraçados pelo que eles escreveram e concluíram; a atitude e o raciocínio que eles apresentam é deploravelmente carente de erudição cristã respeitável. Por meio de uma exegese de jornal como essa, alguém poderia  *muito bem desacreditar o retorno de Cristo em glória*, dizendo “onde está a promessa de sua vinda?” (cf. 2Pedro 3:1-4). Esse *reductio ad absurdum* deve ser levado em conta. O fato que uma era de prosperidade do evangelho e paz mundial ainda não chegou, refuta o ensino da Bíblia que tal era se concretizará (no poder do Espírito de Deus e na fidelidade da igreja de Cristo à sua grande comissão) tanto quanto o fato que Cristo ainda não retornou refuta o ensino da Bíblia que tal evento acontecerá!

A única questão é *se ou não* a *Bíblia* realmente ensina essas coisas. Se sim, então “seja Deus verdadeiro, e mentiroso, todo homem” (Rm. 3:4). Um jornal não tem nenhuma prerrogativa para desafiar a palavra da verdade de Deus. E nem aqueles que lêem os jornais! Como discípulos fiéis de Cristo, devemos confiar em Deus como o controlador soberano da história humana, “que faz todas as coisas segundo o conselho da sua vontade” (Ef. 1:11), “que anuncia o fim desde o princípio, e desde a antigüidade as coisas que ainda não sucederam; que diz: ‘O meu conselho subsistirá, e farei toda a minha vontade’” (Is. 46:10), de forma que “não há quem lhe possa deter a mão” (Dn. 4:35). Com o salmista devemos declarar: “Mas o nosso Deus está nos céus; ele faz tudo o que lhe apraz” (115:3). Se Deus diz que algo acontecerá, então isso será feito; é para vergonha nossa que somos homens de pouca fé com respeito às suas promessas.

Apenas imagine o seguinte cenário: o devoto Simeão está no templo aguardando a consolação de Israel (cf. Lucas 2), quando um teólogo judeu popular chega e lhe diz: “Simeão, sua esperança de um Messias pessoal é um assunto morto, um anacronismo idealístico. Sua teoria irrealista foi refutada pelo curso da história e descartada em todas as escolas; ela é fora de moda, antiquada e não mais um assunto atual. Nenhum erudito respeitável que olha para as condições mundiais e lembra-se dos quatrocentos anos de silêncio da parte de Deus crê como você; coluna após coluna ruiu, e os eventos que vieram sobre a nossa nação aniquilaram otimismo de sua teoria”. Algum teólogo conservador diria que a crença de Simeão foi refutada ou invalidada por tais considerações? Alguém pensa que ele estaria justificado em não mais considerá-la uma posição vital digna de consideração escriturística? Certamente não. Semelhantemente, o pós-milenismo não pode ser rejeitado dessa forma.

**Fonte:** Extraído e traduzido do excelente artigo *The Prima Facie Acceptability of Postmillennialism*, *The Journal of Christian Reconstruction*, Vol. III, No. 2, Winter, 1976-77, Covenant Media Foundation.

<sup>11</sup> Hal Lindsey (with C. C. Carlson), *The Late Great Planet Earth* (Grand Rapids: Zondervan Publishing House, 1970), p. 176.